

AGRUPAMENTOS

TEMPORÁRIOS

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA



portal da educação: www.educacao.mg.gov.br

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Geniana Guimarães Faria

Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica

Izabella Cavalcante Martins

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Graziela Santos Trindade

Coordenação Geral de Educação Integral e Profissional

Andréa Botelho de Abreu

Diretoria de Ensino Médio

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de Ensino e Temáticas Especiais

Patrícia Queiroz de Aragão

Diretoria de Educação Infantil e Fundamental

Geniane Pereira dos Santos

SUMÁRIO

1.	CARTA À EQUIPE ESCOLAR.....	2
2.	JUSTIFICATIVA.....	3
3.	PLANEJAMENTO.....	3
4.	TIPOS DE AGRUPAMENTO E A IDENTIFICAÇÃO DE USOS	4
4.1	Agrupamento Temporário Produtivo.....	4
4.2	Agrupamento Temporário Intermitente	5
5.	OPERACIONALIZAÇÃO	5
5.1.	Agrupamento Temporário Produtivo	5
5.2.	Agrupamento Temporário Intermitente	7
6.	PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO - Agrupamento Temporário Intermitente	9
6.1.	Agrupamento Temporário Intermitente	9
6.2.	Estratégias de ensino e recursos didáticos	10
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
	ANEXO I.....	18
	ANEXO II.....	22

1. CARTA À EQUIPE ESCOLAR

Pensar possibilidades de intervenções pedagógicas para o fortalecimento das aprendizagens implica reconhecer que existem várias formas de aprender e por consequência diferentes metodologias de ensino para favorecer os processos de aprendizagens. Nesse sentido, cabe aos professores e a equipe pedagógica identificar estudantes que necessitam de acompanhamento diferenciado diante de suas dificuldades de aprendizagem e defasagem de ensino, sendo de responsabilidade da escola traçar e planejar ações para que o estudante aprenda no tempo certo.

Considerando que a SEE/MG é responsável por elaborar diretrizes e políticas educacionais para apoiar e subsidiar as escolas e professores, levando as discussões e reflexões sobre tecnologias, métodos, técnicas e procedimento capazes de dar novas oportunidades de aprendizagem aos estudantes, ratificamos o Documento Orientador - Intervenção Pedagógica, enviado em 30 de março de 2023. Este documento orienta sobre as possibilidades de intervenção pedagógica dentro do horário regular de aula ocorrendo de forma contínua, periodicamente ao final de cada bimestre e, ainda, ao final do ano escolar. Além de orientar a identificação, por meio de atividades diagnósticas, os estudantes público da intervenção, o documento traz no item 3 uma sequência de ações para a intervenção pedagógica.

Assim sendo, a presente orientação foi elaborada para aprofundar o entendimento da equipe pedagógica da escola sobre o Agrupamento Temporário de estudantes, conceito já tratado na Resolução SEE/MG nº 4692/21, que se aplica nos ciclos da alfabetização e complementar e, também no documento orientador de 2023, no item 3.3. Planejamento da ação de intervir. Planejamento dos estudos contínuos de intervenção pedagógica, TÓPICO 2 – COMO ORGANIZAR OS ESTUDANTES NA TURMA, citado no parágrafo anterior.

As possibilidades de Agrupamento Temporário, aqui descritas, objetivam favorecer o desenvolvimento das capacidades e habilidades cognitivas, em um curto espaço de tempo em estudantes que tenham apresentado na avaliação diagnóstica, avaliação intermediária e avaliações internas da escola, defasagem de aprendizagem.

Espera-se que as ações de estratégias pedagógicas para o Agrupamento Pedagógico Temporário venham contribuir com o processo de aprendizagem, ampliando efetivamente, os conhecimentos necessários para que o estudante desenvolva sua trajetória escolar com êxito.

2. JUSTIFICATIVA

A estratégia de Agrupamento Temporário está prevista dentre as ações de intervenção pedagógica com estudantes que apresentam defasagem de aprendizagem ou dificuldades de aprendizagem que interferem na consolidação de habilidades já trabalhadas anteriormente.

De acordo com a Resolução SEE/MG nº 4692/21, a estratégia está regulamentada para as turmas dos ciclos da alfabetização e complementar com o objetivo de assegurar o progresso contínuo dos estudantes para o seu desenvolvimento pleno e aquisição de aprendizagens significativas.

Portanto, considerando a necessidade de ampliarmos e potencializarmos, nas turmas de Anos Finais e Ensino Médio, as ações pedagógicas para a superação das defasagens de aprendizagem e consolidação das habilidades de alfabetização e letramento, propomos que o Agrupamento Temporário seja utilizado como estratégia de intervenção.

Sendo assim este material tem o propósito de auxiliar os professores na identificação dos estudantes público-alvo da intervenção; na identificação das habilidades do CRMG não consolidadas e na escolha de diferentes metodologias para o Agrupamento Temporário.

3. PLANEJAMENTO

A proposta pedagógica do Agrupamento Temporário envolve o trabalho colaborativo entre os professores e especialistas da educação básica, no sentido de identificar os estudantes, que deles precisam, e dar o encaminhamento mais indicado para cada um dos casos.

Primeiro Passo: realizar um diagnóstico que seja possível identificar e organizar os estudantes por níveis de aprendizagens, identificando os que se encontram no mesmo nível, os que apresentam defasagem nas mesmas habilidades, os que possuem defasagem em habilidades distintas e, ainda, aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem.

Considerando a variedade de formas possíveis de diagnóstico pedagógico, entendemos que o primeiro filtro seja o resultado bimestral dos estudantes. Identificado o público alvo da ação e, de posse da lista de habilidades a serem trabalhadas, deve-se pensar nos arranjos de agrupamentos.

Segundo Passo: selecionar o tipo de agrupamento a ser utilizado para a intervenção nas aprendizagens. Os agrupamentos podem ser realizados de duas formas: **Agrupamento Temporário Produtivo e Agrupamento Temporário Intermitente.**

Terceiro Passo: direcionar o estudante para o agrupamento.

Quarto Passo: elaborar um plano de intervenção que promova a efetiva aprendizagem dos estudantes durante o agrupamento temporário, possibilitando a aplicação de metodologias diferenciadas. É necessário conter nesse planejamento, o tipo de agrupamento a ser utilizado, a duração da atividade, o número de estudantes participantes, a metodologia de ensino e as ferramentas didáticas, as habilidades a serem desenvolvidas, os objetos de conhecimento a serem trabalhados e o formato de avaliação da aprendizagem a ser utilizado. Ainda na fase de planejamento, o professor deve selecionar o material a ser utilizado como suporte didático. Podem ser utilizados por exemplo: os cadernos do Material de Apoio Pedagógico de Aprendizagem (MAPA/MG), O Jornal Lupa, livros paradidáticos, textos de variados gêneros, mapas cartográficos, mapas mentais, esquemas, enquetes, filmes, músicas, jogos e produtos. É necessário que todo o material a ser utilizado esteja disponível já no início da aula, mas é possível também que materiais produzidos pelos estudantes durante a aula acompanhem, de forma intencional, o material de estudo planejado pelo professor.

4. TIPOS DE AGRUPAMENTO E A IDENTIFICAÇÃO DE USOS

A organização curricular da SEE/MG segue, conforme definido pela Lei das Diretrizes e Bases Educacionais, uma estruturação por ano de escolaridade, numa perspectiva de gradação das competências e habilidades a serem desenvolvidas. Entretanto, os estudantes de um mesmo ano de escolaridade têm necessidades educacionais distintas, conforme já mencionado neste documento. Desta forma, detalhamos a seguir as possibilidades deste agrupamento:

4.1 Agrupamento Temporário Produtivo

O **Agrupamento Temporário Produtivo** consiste em agrupar os estudantes, temporariamente, em arranjos pedagógicos dentro da própria sala de aula, para trabalhar habilidades não consolidadas em qualquer componente curricular, identificadas após as avaliações. Nesta estratégia de agrupamento as aulas são ministradas pelo próprio professor regente da turma ou regente de aulas da turma, conforme o nível de ensino. Destina-se aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental e aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio que tenham apresentado baixo rendimento no primeiro bimestre. Assim sendo, na estratégia de Agrupamento Temporário Produtivo, o professor se organiza em seu próprio horário de aula assegurando a participação de todos os estudantes tendo como único critério a não consolidação das habilidades previstas no momento da verificação da aprendizagem, ou seja, nas atividades avaliativas.

Para planejar os Agrupamentos Temporário Produtivos é necessário conhecer bem os estudantes e as suas características pessoais, entendendo como eles se relacionam com os demais colegas. O subtítulo **6.1 Organização dos estudantes na estratégia de agrupamento conduzirá o professor neste desafio.**

4.2 Agrupamento Temporário Intermitente

O **Agrupamento Temporário Intermitente** consiste em agrupar até 5 (cinco) estudantes, temporariamente, em arranjos pedagógicos fora da sala de aula para trabalhar habilidades específicas de Matemática e Língua Portuguesa, com defasagem identificada após avaliação. Neste modelo de agrupamento as aulas são ministradas por outro professor diferente do professor da turma, tal como: professor eventual da própria escola (anos iniciais), professor para ensino do uso da biblioteca da própria escola (anos iniciais, anos finais e ensino médio) e professor regente de aulas. Deste modo, para a organização do Agrupamento Temporário Intermitente a escola deverá atentar-se para a constituição de grupos de estudantes de diferentes anos de escolaridade e com defasagens nas mesmas habilidades. Tais habilidades estão organizadas em blocos considerando a lógica de progressão e complexidade. Isso significa que na organização do Agrupamento Temporário Intermitente, os estudantes de ano de escolaridade e turmas diferentes poderão estar juntos desde que apresentem as mesmas dificuldades.

QUADRO COMPARATIVO AGRUPAMENTO TEMPORÁRIO

	Agrupamento Produtivo	Agrupamento Intermitente
Professor responsável	Regente da própria turma	Professor eventual, PEUB, professor convocado ou efetivo, com extensão de jornada.
Quantitativo de aulas semanais	conforme planejamento do professor regente e necessidade de intervenção na turma.	2 a/s de língua portuguesa 2 a/s de matemática
Quantitativo de estudantes por agrupamento	não se aplica	5
Local de realização	Na própria sala de aula	Em outros espaços escolares disponíveis

5. OPERACIONALIZAÇÃO

5.1. Agrupamento Temporário Produtivo

O Agrupamento Temporário Produtivo é desenvolvido com toda a turma, por isso é essencial identificar a defasagem e as características individuais da turma e de cada estudante, favorecendo a interação entre pares para a proposta de intervenção que está sendo proposta. Independentemente da escolha do professor por qualquer uma das formas de Agrupamento Temporário Produtivo abaixo detalhados, o planejamento da aula deve estar pautado em um diagnóstico bem detalhado da turma. As atividades devem ser selecionadas de acordo com as habilidades não consolidadas, a metodologia de ensino mais adequada e os recursos didáticos disponíveis.

Conforme previsto no tópico 3.3 do Documento Orientador da Intervenção

Pedagógica, o **Agrupamento Temporário Produtivo** pode ser realizado de forma coletiva, em grupos, em duplas ou individualmente.

O Agrupamento Coletivo - consiste em atender às necessidades de aprendizado no contexto da intervenção pedagógica com todos os estudantes da turma. Deve ser desenvolvido quando o professor identificar que a maioria dos estudantes estão com dificuldades nas mesmas habilidades. Normalmente, é realizada quando o professor verifica em uma atividade avaliativa que a maioria dos estudantes não conseguiram atingir satisfatoriamente a proposta da atividade, ou seja, não consolidaram a habilidade. Desta forma, a metodologia utilizada pelo professor no momento da explicação do objeto de conhecimento, que não está consolidado, deverá ser diferente da feita anteriormente. Assim, uma nova metodologia deve ser aplicada.

O Agrupamento por Grupos - consiste na organização de grupos de estudantes com dificuldades e defasagem de aprendizagem nas mesmas habilidades, possibilitando que os estudantes fiquem agrupados na realização de atividades e desenvolvam dentro do mesmo nível de conhecimento.

O Agrupamento por Monitoria Entre Duplas - consiste em organizar estudantes entre pares, mas que estão em níveis de desempenho diferentes, sendo que o estudante que já consolidou as habilidades previstas, e está no nível de desempenho intermediário ou avançado, apoie seu colega, que ainda não consolidou, utilizando uma linguagem próxima da realidade deles e, portanto, mais acessível. Para este agrupamento, é necessária a mediação do professor, orientando os estudantes que serão os monitores na forma de apoiar e explicar aos demais estudantes, que pode ser através de apresentações, ou até mesmo em uma explicação individual.

A utilização de metodologias ativas na monitoria entre duplas potencializa as suas chances de sucesso, pois permite uma troca de ideias sobre o conteúdo estudado e uma reflexão sobre a prática.

O Agrupamento para Trabalho individualizado - objetiva propor atividades de intervenção pedagógicas para consolidar habilidades específicas, que precisam estar consolidadas para garantir a progressão na aprendizagem. Nesta organização, o trabalho é focado somente no estudante e, por isso, ele estuda de acordo com seu ritmo, requerendo que o professor ensine conforme as suas necessidades, respeitando sua forma de aprender e o tempo de aprendizagem. O uso de jogos interativos representa um interessante recurso metodológico a ser utilizado neste tipo de agrupamento.



5.2. Agrupamento Temporário Intermitente

A prática escolar nos leva a compreender que a defasagem de habilidades apresentadas pelos estudantes no ano de escolaridade em curso estão relacionadas à não consolidação de habilidades de anos anteriores. Assim, é comum que estudantes do ciclo complementar possuam defasagem no ciclo de alfabetização, estudantes dos anos finais possuam defasagem do ciclo de consolidação dos anos iniciais e estudantes do ensino médio possuam defasagem dos anos finais do ensino fundamental. Esse raciocínio nos permite interpretar que o trabalho com Agrupamento Temporário Intermitente pode ser realizado de maneira multisseriada, atendendo a estudantes de diferentes anos de escolaridade com defasagem nas mesmas habilidades.

Este agrupamento está estruturado considerando até 5 (cinco) estudantes organizados em um mesmo bloco de habilidades não consolidadas. A organização dos blocos de habilidades prevê a gradação da complexidade das habilidades na perspectiva de ciclos sequenciais. Assim, foram definidos quatro blocos de habilidades de Língua Portuguesa e de Matemática: no Bloco 01 serão trabalhadas as habilidades do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental; no Bloco 02 serão trabalhadas as habilidades do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental; no Bloco 03 serão trabalhadas as habilidades do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental e no Bloco 04 serão trabalhadas as habilidades do 8º e 9º do Ensino Fundamental. Resumidamente, apresentamos, a seguir, a organização por blocos de habilidades a serem sistematizadas nas escolas:

QUADRO 02 - HABILIDADES POR BLOCO

BLOCO	HABILIDADES A SEREM TRABALHADAS
01	1º e 2º (EF)
02	3º, 4º e 5º (EF)
03	6º e 7º (EF)
04	8º, 9º (EF)

Cada grupo de 5 (cinco) estudantes, constituído conforme a defasagem nas habilidades do bloco, terão duas aulas de Língua Portuguesa e Matemática ao longo da semana, considerando a capacidade de atendimento da escola na existência de espaços escolares disponíveis. Estes estudantes serão retirados da sala de aula, em seu respectivo turno, sendo acompanhados nas atividades pelo professor responsável pelo Agrupamento Temporário Intermitente. A escola poderá ter um ou mais grupos de cada bloco no Agrupamento Temporário Intermitente.

Ressaltamos que, os estudantes indicados para o Agrupamento Temporário Intermitente, mesmo sendo atendidos por professor específico para o agrupamento e fora de sua sala de origem, está sendo garantida a carga horária, conforme previsto semanalmente na matriz curricular e no calendário escolar. É de responsabilidade do

Especialista da Educação Básica - EEB garantir e planejar com o professor regente, que o grupo de estudantes do Agrupamento Temporário Intermitente não sejam prejudicados ao estarem no atendimento, e não percam atividades avaliativas ou a introdução de novos objetos de conhecimento. Outro ponto de atenção e organização do EEB é garantir que o grupo de estudantes de um Agrupamento Temporário Intermitente, não se ausente consecutivamente da aula de um mesmo professor, ou seja, é necessário garantir uma alternância no horário de atendimento do agrupamento ao longo da semana e do mês.

O professor que atuará nas atividades de intervenção do Agrupamento Temporário Intermitente deverá ser subsidiado pelo professor regente de aula, ou professor regente de turma de Língua Portuguesa e Matemática, nas habilidades essenciais que devem ser desenvolvidas com o grupo. A indicação dessas habilidades devem ser verificadas através das habilidades já avaliadas na Avaliação Diagnóstica e nas habilidades que estavam previstas no planejamento do 1o e do 2o bimestre, no qual os estudantes estão no nível de desempenho baixo. Por isso, o papel do Especialista da Educação Básica é primordial na organização desta ação, sendo que os grupos a serem formados para este agrupamento devem ser definidos conforme relatórios e análise detalhada, considerando principalmente as discussões do Conselho de Classe. Por fim, os pais e responsáveis do estudante devem ser informados do trabalho desenvolvido, de suas diretrizes e do cronograma semanal de atendimento que será realizado.

Para o Agrupamento Temporário Intermitente não haverá criação de turma no SIMADE. O registro de frequência para cômputo da carga horária curricular do estudante será feito pelo professor da turma de origem de cada estudante. Por esse motivo, é necessário que o professor responsável pelo Agrupamento Temporário Intermitente faça todos os registros para devolutiva ao professor regente de turma. Para esse registro, o Anexo I, prevê as informações que devem ser base da devolutiva deste professor, bem como ser parâmetro da equipe pedagógica para o monitoramento do desenvolvimento do estudante, identificando a necessidade de continuidade ou não no agrupamento.

No desenvolvimento das atividades de intervenção, é necessário que o professor avalie de forma contínua o desenvolvimento e a evolução da aprendizagem do estudante, sendo que, ao identificar que ainda o estudante não consolidou e não obteve êxito nas atividades propostas, novas estratégias deverão ser adotadas até que o estudante aprenda. É importante que nas atividades desenvolvidas, o professor observe o engajamento, participação e devolutiva assertiva no que foi proposto, uma vez que a verificação da aprendizagem é processual. É neste processo que o professor do agrupamento e o professor regente de turma sinalizarão que o estudante não necessita de estar nas atividades de intervenção do Agrupamento Temporário Intermitente.



6. PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO - Agrupamento Temporário Intermitente

6.1. Agrupamento Temporário Intermitente

O professor responsável pelo Agrupamento Temporário Intermitente deve apoiar-se em recursos variados para a realização das intervenções pedagógicas a serem desenvolvidas com grupo de estudantes, fazendo atividades diversificadas por meio da metodologia ativa, garantindo a participação e interesse do estudante.

Para organizar o trabalho, este o professor deverá planejar suas atividades através da [lista de habilidades e material de suporte metodológico disponível no drive](#) alimentado regularmente pela SEE e especificar em seu Plano Pedagógico, conforme **modelo abaixo**, as habilidades que serão trabalhadas. Para a execução deste plano, o professor prevê os objetivos a serem alcançados, introduz o objeto de conhecimento, desenvolve atividades diferenciadas, retoma os conceitos que foram apresentados, e por fim verifica quais estudantes compreenderam e alcançaram o objetivo proposto na atividade, que estará sempre pautada nas habilidades do bloco.

PLANO PEDAGÓGICO SEMANAL AGRUPAMENTO TEMPORÁRIO INTERMITENTE (modelo)

DADOS GERAIS DO GRUPO

Bloco () 01 () 02 () 03 () 04

Professor (a):

Componente Curricular: () Língua Portuguesa () Matemática () Alfabetização

Horário da intervenção:

Lista de estudantes do GRUPO:

Estudante 01

Nome: _____ turma: _____

Estudante 02

Nome: _____ turma: _____

Estudante 03

Nome: _____ turma: _____

Estudante 04

Nome: _____ turma: _____

Estudante 05

Nome: _____ turma: _____

Habilidade(s) a serem desenvolvidas:

Objetivos (meta) a serem alcançados ao final das atividades:

Estratégias de ensino para alcançar os objetivos

SEQUÊNCIA	RECURSOS PEDAGÓGICOS	TEMPO/PERÍODO
Introduzir		
Desenvolver		
Retomar		

Verificação da aprendizagem - consolidação

O que será observado:

O que será aplicado:

O que será registrado:

No Anexo II, apresentamos propostas de Plano de Aulas que poderão ser analisadas e utilizadas como parâmetro para a elaboração do Plano Pedagógico.

6.2. Estratégias de ensino e recursos didáticos

A escolha da metodologia representa a definição de como o professor pretende alcançar os objetivos da aprendizagem. Como os objetos do conhecimento serão apresentados aos estudantes, se de maneira expositiva, por leitura de textos e livros, por videoaulas ou filmes, interfere diretamente no nível de participação do estudante.

A metodologia de ensino direciona, ainda, para os recursos didáticos que serão utilizados pelo professor no desenvolvimento da aula. No contexto da intervenção pedagógica, o professor deve apoiar-se em recursos variados e escolher tarefas que incentivem os estudantes a participarem efetivamente do processo de ensino e aprendizagem. As atividades escolhidas devem conter variadas formas de linguagens e gêneros.

Na metodologia de ensino tradicional, o professor se apresenta como aquele que ensina e o estudante como aquele que aprende. Nesta concepção o professor perde a oportunidade de aproveitar o conhecimento prévio do estudante e a oportunidade de utilizar o estudante como propulsor de sua própria potencialidade e da potencialidade do colega. Por esta razão, entendemos que esta não é a melhor escolha para as atividades a serem desenvolvidas no Agrupamento Temporário Intermitente, devendo o professor optar por metodologias ativas que possuem maior potencial de desenvolver nos estudantes, além do conhecimento, as competências socioemocionais e, principalmente, a habilidade de trabalho em grupo com atividades práticas.

O principal objetivo das metodologias ativas é incentivar os estudantes para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento. São exemplos de metodologias ativas que podem ser escolhidas pelo professor no ato do seu planejamento de aula: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação e estudo de caso.

Segue abaixo algumas metodologias ativas que podem ser utilizadas nas atividades de intervenção no Agrupamento Temporário Intermitente, considerando que também o professor (a) já utiliza várias dessas metodologias em sala de aula, bem como no Agrupamento Temporário Produtivo.

Exemplos de Metodologia Ativas a serem desenvolvidas em um Agrupamento Temporário Intermitente

TIPOS	O QUE	COMO DESENVOLVER	PONTO DE OBSERVAÇÃO
Aprendizagem baseada em problemas	<p>A aprendizagem baseada em problemas, project based learning (PBL), tem como propósito fazer com que os estudantes aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Ao explorar soluções dentro de um contexto específico de aprendizado, que pode utilizar a tecnologia e/ou outros recursos, essa metodologia incentiva a habilidade de investigar, refletir e criar perante a uma situação.</p> <p>A metodologia da aprendizagem baseada em problemas incentiva o trabalho em equipe e a interação entre os envolvidos ao simular situações do cotidiano. Para a aplicação da metodologia é preciso, então, que os professores apresentem aos estudantes situações problemas que fazem parte do dia a dia. Tais situações devem ser resolvidas através do entendimento de conceitos teóricos que já foram, ou que serão, estudados. Esta metodologia posiciona o estudante no foco e desenvolve o pensamento crítico.</p>	<p>O professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar os trabalhos e projetos e oferecer retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e reflexão dos jovens. O método é formado por três grandes etapas. São elas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entendimento do problema: o entendimento do problema surge através da interação dos estudantes; 2. Conflito cognitivo: o conflito cognitivo deve existir, pois é ele que estimula a aprendizagem; 3. Resolução do problema: o conhecimento ocorre com o reconhecimento e aceitação da interpretação de vários atores sobre o mesmo fenômeno. <p>A aprendizagem baseada em problema favorece a aquisição do conhecimento de maneira interdisciplinar por meio da realização de exposições, debates, projetos, apresentações de resultados de pesquisas e etc. O planejamento desta metodologia requer a elaboração de um cronograma e a sua fiel observação, tendo em vista que os planos de aulas para trabalhar na proposta de agrupamento temporário cumprem a finalidade de desenvolvimento de habilidades específicas.</p>	<p>É preciso que o professor observe a execução do cronograma, se as atividades estão contribuindo para a construção do conhecimento. A avaliação dos estudantes deve ocorrer durante o desenvolvimento do trabalho e após a apresentação de seus resultados. A avaliação deve ser realizada no sentido de apresentar ao estudante a evolução do seu desempenho e os pontos de melhoria.</p>
Aprendizagem baseada em projetos	<p>O trabalho por projetos envolve um processo de construção, participação, cooperação, noções de valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância</p>	<p>O trabalho por Projetos pode ser dividido em 4 etapas: problematização, desenvolvimento, aplicação e avaliação.</p>	<p>O trabalho, dentro desta metodologia, inicia-se com a apresentação de um problema sobre um tema com potencial de desenvolvimento de uma habilidade já</p>

e formação da cidadania tão necessários à sociedade emergente.

A aprendizagem baseada em projetos (que também é fundamentada na Aprendizagem baseada em Problemas) exige que os estudantes coloquem a mão na massa ao propor que investiguem como chegar à resolução. Um bom exemplo disso é o movimento maker, “faça você mesmo”, que propôs nos últimos anos o resgate da aprendizagem mão na massa, trazendo o conceito “aprendendo a fazer”.

a) problematização: é o início do projeto. Nessa etapa, os estudantes irão expressar suas ideias e conhecimentos sobre o problema em questão. Essa expressão pode emergir espontaneamente, pelo interesse despertado por um acontecimento significativo dentro ou fora da escola ou mesmo pela estimulação do professor. É fundamental detectar o que os estudantes já sabem, o que querem saber e como poderão saber. Cabe ao educador incentivar a manifestação dos estudantes e saber interpretá-las para perceber em que ponto estão, para aprender suas concepções, seus valores, contradições, hipóteses de interpretação e explicação de fatos da realidade.

b) desenvolvimento: é o momento em que se criam as estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização. Os estudantes e o professor definem juntos essas estratégias. Para isso, é preciso que criem propostas de trabalho que exijam a saída do espaço escolar, a organização em pequenos ou grandes grupos para as pesquisas, a socialização do conhecimento através de trocas de informações, vivências, debates, leituras, sessões de vídeos, entrevistas, visitas a espaços fora da escola e convites a especialistas no tema em questão. Os estudantes devem ser colocados em situações que os levem a contrapor pontos de vista, a defrontação com conflitos, inquietações que as levarão ao desequilíbrio de suas hipóteses iniciais, problematizando, refletindo e reelaborando explicações.

identificada no diagnóstico prévio e que seja desafiadora para os estudantes. Eles que irão buscar respostas para as suas dúvidas, com o objetivo de alcançar o aprendizado proposto. O professor é o orientador, o mediador nesse processo, observando o desenvolvimento dos estudantes e sabendo o momento para intermediar com informações pontuais. Após a sugestão do problema pelo professor, os estudantes investigam possíveis causas e elaboram hipóteses sobre esse problema. Após conhecer melhor esse problema e suas origens, eles definem como propor uma solução, estabelecem um plano de ação e o apresentam. Em seguida, os estudantes executam as ações do plano e demonstram os resultados alcançados. O professor avalia todo o processo e o resultado final apontando o desempenho e os pontos de melhoria dos grupos.

c) aplicação: estimular a circulação das ideias e a atuação no ambiente da escola ou da comunidade ligada à escola dá ao educando a oportunidade de se colocar como sujeito ativo e transformador do seu espaço de vivência e convivência, por meio da aplicação dos conhecimentos obtidos na execução do projeto na sua realidade.

d) avaliação: numa concepção dinâmica e participativa, a avaliação tem, para o educador, uma dimensão diagnóstica, investigativa e processual. Avaliamos para investigar o desenvolvimento dos estudantes, para decidir como podemos ajudá-los a avançar na construção de conhecimentos, atitudes e valores e para verificar em que medida o processo está coerente com as finalidades e os resultados obtidos. Para o aluno, a avaliação é instrumento indispensável ao desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender por meio do reconhecimento das suas possibilidades e limites.

Aprendizagem entre pares

A aprendizagem entre pares, *team based learning* (TBL), tem por finalidade a formação de equipes dentro da turma, através do aprendizado que privilegia o fazer em conjunto para compartilhar ideias. É um método educacional direcionado a grupos e coordenado pelo professor, favorecendo a aprendizagem dinâmica, com discussões em grupo, ambiente motivador, cooperativo e solidário. Está centrada no estudante, onde o professor atua apenas quando necessário, assumindo o papel de facilitador, mediador de estímulos e oportunidades para que todos os estudantes possam desenvolver habilidades e atitudes.

O professor pode utilizar esta metodologia para trabalhar com um estudo de caso ou projeto, para que os estudantes resolvam os desafios de forma colaborativa. Dessa forma, eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos. O estudante assume a posição ativa, sendo responsável pelo próprio ensino. Quando bem orientado, exerce atitude crítica e construtiva, desenvolvendo inteligência relacional, autonomia e maior responsabilidade sobre o autoaprendizado.

O trabalho em grupos ou equipes estimula a organização e o mútuo comprometimento entre os estudantes. O TBL proporciona o desenvolvimento da inteligência

**Sala de
invertida aula**

A sala de aula invertida pode ser considerada um apoio para trabalhar com as metodologias ativas, que tem como objetivo substituir a maioria das aulas expositivas por extensões da sala de aula em outros ambientes, como em casa ou no transporte.

intrapessoal (autoconhecimento emocional, controle emocional e automotivação) e a inteligência interpessoal (reconhecimento de emoções de outras pessoas e habilidades em relacionamentos interpessoais).

Nesse modelo, o estudante tem acesso a conteúdo de forma antecipada, podendo ser, inclusive, no formato online para que o tempo em sala de aula seja otimizado, pelo fato de o estudante já possuir um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas. Representa uma estratégia interessante devido ao seu potencial de despertar, previamente, o interesse e a participação dos estudantes nas aulas pelo simples fato de serem envolvidos no planejamento e seduzidos pela utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos. Assim, evita-se longas aulas expositivas, a fim de otimizar o tempo de explicação e, principalmente, para que o estudante seja o responsável pela pesquisa e por parte da aprendizagem daquele objeto do conhecimento.

A sala de aula já não é o primeiro local onde os estudantes têm contato com o conteúdo/tema e o professor não é o transmissor da informação e nem o estudante recebe informações de forma passiva. Ela é o local onde o assunto é aprofundado, pois o próprio estudante faz pesquisas e tem conhecimento sobre determinado assunto, antes de chegar à sala de aula. Depois desse estudo, cabe ao professor o aprofundamento do ensino, as propostas de discussão, resolução de atividades e de problemas individuais e/ou em grupos, atividades realizadas nos laboratórios e desenvolvimento de projetos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes é o princípio básico da política educacional da rede pública de ensino de Minas Gerais. Garantir o acesso e a permanência do estudante na escola é compromisso de todos, prevendo aprendizagem no tempo certo e de qualidade. Desta forma, a proposta de estratégias pedagógicas e de ensino diferenciado, faz com que cada escola atue conforme a necessidade e realidade dos estudantes de sua comunidade.

Para alcançarmos a qualidade de ensino objetivando que todos os estudantes estejam no nível de desempenho avançado em seu ano de escolaridade, é necessário que o trabalho seja coletivo e planejado e que cada estudante seja único em seu processo de aprendizagem, por isso cada ação de intervenção pedagógica deve ser muito bem desenvolvida pois todo estudante tem seu tempo e a forma de aprender.

Espera-se que a proposta dos Agrupamentos Temporários aqui apresentadas e discutidas seja mais uma referência para as boas práticas pedagógicas que cada escola já desenvolve, apoiando na melhoria do fluxo escolar, prioritariamente no aproveitamento escolar de todos os estudantes.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORIN, Julia - **Jogos e Resolução de problemas: Uma estratégia para as aulas de Matemática** – IME-USP, 1996. Disponível em <https://www.ibilce.unesp.br/#!/departamentos/matemática/extensão/lab-mat/jogos-no-ensino-de-matemática/6-ao-9-ano/>. Acesso em: 07/06/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil. Ensino fundamental:** matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. 200 p. : il.

BRASIL. Ministério da Educação. **Jogos de alfabetização.** Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

Como intervir nas escolhas de leituras dos alunos? Deixar que levem para casa livros escolhidos por eles, mesmo com maior volume de texto? Ou restringir as escolhas que não acreditamos serem as mais adequadas para o momento? Disponível em: <https://www.escolaprojeto.g12.br/paisalunos/duvidas-frequentes/emprestimos-de-livros/> Acesso em 07/06/2023

CORRÊA, Nivaldo. **Plano de Trabalho Docente – PTD: um novo olhar sobre a descrença de sua construção.** Paraná: 2010.

COSTA, K. E; FEIGES, M.M.F. **O papel do pedagogo na elaboração do plano de trabalho docente.** Paraná: 2010.

FERREIRO, Emília & Teberosky, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Ideias: São Paulo, nº 8, p. 44-58, 1990.

GOMES, Styven Godinho. Reis, Homar Silva dos. **Avançando com o Resto: Jogo de Divisão.** PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. UFG - Universidade Federal de Goiás. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/981/o/Proposta_de_Atividade_-_AVAN%C3%87ANDO_COM_O_RESTO.pdf. Acesso em: 07/06/2023.

KARMILOFF-SMITH, Annete. **Auto-Organização e Mudança Cognitiva.** Substratum. Artes Médicas. Vol. 01. N. 3. 1992. p. 23-48

LEAL, Telma Ferraz. **A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino?** In: Albuquerque, Eliana Borges e LEAL, Telma Ferraz. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais.** Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em 07/06/2023.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: Ensinar e Aprender.** São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

P.P.P. Projeto Político Pedagógico. Colégio Estadual Ulysses Guimarães. Paraná: 2015.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político –pedagógico da escola.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PAGENOTTO, MARIA LÍGIA. **Aprendendo a trabalhar em grupo**. Nova Escola, 2019. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/2/educacao-fundamental-1/caixa/31/e-assim-que-se-escreve/conteudo/18670>. Acesso em: 07/06/2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Organização do trabalho Pedagógico**. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/caderno_tematico_otp.pdf. Acesso em 07/06/2023.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **A organização dos alunos para as situações de recuperação das aprendizagens: uma conversa sobre agrupamentos produtivos em sala de aula**. Disponível em <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/183/repositorios/biblioteca/Agrupamentos%20produtivos.pdf>. Acesso em 07/06/2023.

ANEXO I

RELATÓRIO INDIVIDUAL - AGRUPAMENTO TEMPORÁRIO INTERMITENTE

DADOS DO ESTUDANTE

NOME COMPLETO:

ANO DE ESCOLARIDADE:

TURMA:

TURNO:

PROFESSOR REGENTE DA SALA DE ORIGEM:

PROFESSOR DE: () LÍNGUA PORTUGUESA () MATEMÁTICA () PROFESSOR REGENTE DE TURMA

INFORMAÇÕES DO AGRUPAMENTO TEMPORÁRIO QUE O ESTUDANTE PARTICIPA

GRUPO:

BLOCO: () 01 () 02 () 03 () 04

MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE

SEMANA/ DATA	HABILIDADE(S) TRABALHADA (S)	ANÁLISE ATITUDINAL (comportamento)	ANÁLISE PROCEDIMENTAL E COGNITIVA	Observações descritivas do professor
<p>SEMANA 01 DATA: ___/___/____</p> <p>Registro de frequência () frequente () infrequente</p>		<p>1. Participação () não participa () participa satisfatoriamente () participa parcialmente</p> <p>2. Colaboração () não colabora () colabora () colabora parcialmente</p> <p>3. Cumprimento de regras e combinados () não cumpre () cumpre () cumpre parcialmente</p>	<p>() Estudante foi atento nas explicações do(a) professor (a) () Estudante realizou as atividades propostas () Estudante compreendeu o objetivo da habilidade () Estudante obteve êxito na atividade de verificação da consolidação da aprendizagem</p> <p>CONCLUSÃO: () Estudante consolidou a habilidade () Estudante não consolidou a habilidade () Estudante está em processo de consolidação da habilidade.</p>	

SEMANA/ DATA	HABILIDADE(S) TRABALHADA (S)	ANÁLISE ATITUDINAL (comportamento)	ANÁLISE PROCEDIMENTAL E COGNITIVA	Observações descritivas do professor
<p>SEMANA 02 DATA: __/__/____</p> <p>Registro de frequência <input type="checkbox"/> frequente <input type="checkbox"/> infrequente</p>		<p>1. Participação <input type="checkbox"/> não participa <input type="checkbox"/> participa satisfatoriamente <input type="checkbox"/> participa parcialmente</p> <p>2. Colaboração <input type="checkbox"/> não colabora <input type="checkbox"/> colabora <input type="checkbox"/> colabora parcialmente</p> <p>3. Cumprimento de regras e combinados <input type="checkbox"/> não cumpre <input type="checkbox"/> cumpre <input type="checkbox"/> cumpre parcialmente</p>	<p><input type="checkbox"/> Estudante foi atento nas explicações do(a) professor (a) <input type="checkbox"/> Estudante realizou as atividades propostas <input type="checkbox"/> Estudante compreendeu o objetivo da habilidade <input type="checkbox"/> Estudante obteve êxito na atividade de verificação da consolidação da aprendizagem</p> <p>CONCLUSÃO: <input type="checkbox"/> Estudante consolidou a habilidade <input type="checkbox"/> Estudante não consolidou a habilidade <input type="checkbox"/> Estudante está em processo de consolidação da habilidade</p>	

SEMANA/ DATA	HABILIDADE(S) TRABALHADA (S)	ANÁLISE ATITUDINAL (comportamento)	ANÁLISE PROCEDIMENTAL E COGNITIVA	Observações descritivas do professor
<p>SEMANA 03 DATA: __/__/____</p> <p>Registro de frequência <input type="checkbox"/> frequente <input type="checkbox"/> infrequente</p>		<p>1. Participação <input type="checkbox"/> não participa <input type="checkbox"/> participa satisfatoriamente <input type="checkbox"/> participa parcialmente</p> <p>2. Colaboração <input type="checkbox"/> não colabora <input type="checkbox"/> colabora <input type="checkbox"/> colabora parcialmente</p> <p>3. Cumprimento de regras e combinados <input type="checkbox"/> não cumpre <input type="checkbox"/> cumpre <input type="checkbox"/> cumpre parcialmente</p>	<p><input type="checkbox"/> Estudante foi atento nas explicações do(a) professor (a) <input type="checkbox"/> Estudante realizou as atividades propostas <input type="checkbox"/> Estudante compreendeu o objetivo da habilidade <input type="checkbox"/> Estudante obteve êxito na atividade de verificação da consolidação da aprendizagem</p> <p>CONCLUSÃO: <input type="checkbox"/> Estudante consolidou a habilidade <input type="checkbox"/> Estudante não consolidou a habilidade <input type="checkbox"/> Estudante está em processo de consolidação da habilidade</p>	

SEMANA/ DATA	HABILIDADE(S) TRABALHADA (S)	ANÁLISE ATITUDINAL (comportamento)	ANÁLISE PROCEDIMENTAL E COGNITIVA	Observações descritivas do professor
<p>SEMANA 04 DATA: __/__/____</p> <p>Registro de frequência <input type="checkbox"/> frequente <input type="checkbox"/> infrequente</p>		<p>1. Participação <input type="checkbox"/> não participa <input type="checkbox"/> participa satisfatoriamente <input type="checkbox"/> participa parcialmente</p> <p>2. Colaboração <input type="checkbox"/> não colabora <input type="checkbox"/> colabora <input type="checkbox"/> colabora parcialmente</p> <p>3. Cumprimento de regras e combinados <input type="checkbox"/> não cumpre <input type="checkbox"/> cumpre <input type="checkbox"/> cumpre parcialmente</p>	<p><input type="checkbox"/> Estudante foi atento nas explicações do(a) professor (a) <input type="checkbox"/> Estudante realizou as atividades propostas <input type="checkbox"/> Estudante compreendeu o objetivo da habilidade <input type="checkbox"/> Estudante obteve êxito na atividade de verificação da consolidação da aprendizagem</p> <p>CONCLUSÃO: <input type="checkbox"/> Estudante consolidou a habilidade <input type="checkbox"/> Estudante não consolidou a habilidade <input type="checkbox"/> Estudante está em processo de consolidação da habilidade</p>	

ANEXO II

SUGESTÕES DE PLANO DE AULA UTILIZANDO O AGRUPAMENTO TEMPORÁRIO PRODUTIVO

PLANO DE AULA COM AGRUPAMENTO PRODUTIVO

Escola: Escola Fictícia

Professor: Professor Fictício

Componente Curricular: Língua Portuguesa

1. Objetivos

Realizar leituras orais e silenciosas de histórias;

Interpretar histórias lidas;

Compreender o que está sendo lido para além do significado explícito das palavras.

2. Objeto do conhecimento:

Estratégia de Leitura

3. Habilidades

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, (o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.).

(EF15LP02B) Confirmar antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

4. Problematização

O agrupamento temporário produtivo torna-se uma importante proposta a ser utilizada quando o professor se depara com o desafio de ter uma turma grande de estudantes, considerando suas especificidades e defasagens na aprendizagem.

5. Desenvolvimento

A proposta de agrupamento de estudantes com leitura de texto, envolve grupos que cada um poderá ler um determinado texto, revisá-lo, identificar e analisar erros.

O agrupamento temporário ajuda na proposta pedagógica de respeito às ideias do outro e na autonomia para tomada de decisões que deve ser estimulada pelo professor, pois a proposta envolve não só a aprendizagem de um conteúdo específico, mas também a gestão em sala de aula, que neste exemplo, conta com uma sala de aproximadamente 30 estudantes. A divisão dos grupos dependerá da atividade a ser desenvolvida.

É importante considerar que cada grupo deve ter um líder, que organiza as falas, e um redator escolhido de forma democrática. É essencial esclarecer o que cada grupo deve organizar o tempo destinado a realizar determinada tarefa e a hora de cada estudante se colocar no grupo.

A leitura do texto distribuído aos grupos será a primeira tarefa a ser cumprida. Um estudante fica encarregado de ler ou apresentar o resultado final. Após a leitura, poderá haver um debate em grupo para a identificação de possíveis erros ortográficos identificados. Nesse contexto, a tomada de decisão deve ser feita em conjunto, já que o trabalho em grupo só faz sentido quando desenvolvido de forma colaborativa.

6. Recursos didáticos:

Folhas de papel.

Caneta.

7. Avaliação

Ao final do tempo determinado para a realização de cada tarefa, o estudante responsável pela redação do texto irá escrever as palavras corretas e sempre com a aprovação dos outros.

PLANO DE AULA COM AGRUPAMENTO TEMPORÁRIO PRODUTIVO

Escola: Escola Fictícia

Professor: Professor Fictício

Componente Curricular: Língua Portuguesa

1. Objetivos

Complementar o conhecimento dos estudantes sobre pontos específicos dentro do tema principal.

- desenvolver o pensamento letrado, no sentido da apropriação cada vez maior e mais abrangente da linguagem escrita dos diferentes tipos de texto (literários, funcionais, científicos e de uso social);
- aperfeiçoar a compreensão leitora e das possibilidades de estabelecimento de relações, bem como da fluência na leitura;
- utilizar a leitura como fonte de prazer e informação, ampliando o seu repertório significativamente, no sentido de conhecer diferentes gêneros de textos, autores, ilustradores e recursos da linguagem escrita.

2. Objeto do conhecimento:

Estratégia de Leitura

3. Habilidades

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. · (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

4. Problematização

Como intervir nas escolhas de leituras dos estudantes? Deixar que levem para casa livros escolhidos por eles, mesmo com maior volume de texto? Ou restringir as escolhas que não acreditamos serem as mais adequadas para o momento?

5. Desenvolvimento

Realizar leitura de livros em grupos ou em duplas para ampliar o repertório leitor e o aprofundamento da leitura autônoma. Os estudantes interagem durante a leitura em grupo ou dupla de maneira prazerosa, entendendo as histórias como fonte de múltiplas informações, entretenimento e compartilhamento de experiências pelo prazer da leitura, pela criticidade, pelo escutar o outro e pela oralidade.

Durante um trabalho com agrupamento temporário em grupos, as escolhas dos estudantes devem ser levadas em consideração. É importante não interferir com proibições, observando como as escolhas dos estudantes procedem e como eles lidam com os livros escolhidos para, a partir daí, planejar a melhor intervenção, levando em

conta os objetivos em relação à leitura na escola.

Por exemplo, se um estudante do 2º ano deseja levar emprestado um livro da coleção Harry Potter, que em princípio parece ter um volume de texto excessivo para essa etapa da escolaridade, tentamos alertá-lo para o fato, conversando com ele, perguntando se poderá contar com o auxílio dos pais na leitura, avisando que poderá renovar o empréstimo, se não terminá-la no prazo inicial de uma semana, e que poderá devolver e escolher outro, se o achar inadequado. Assim, se ele devolver o livro no dia seguinte, dizendo que não gostou ou que achou que não vai conseguir ler, por ser muito grande, tudo bem: incentivamos que escolha outro, auxiliando-o se necessário. Mas, se ele for renovando e trazer um retorno positivo sobre a leitura (de que está gostando, de que o pai ou a mãe está lendo para ele cada dia um pouco e estão gostando muito), não há por que impedi-lo de continuar com o livro ou mesmo de tomar emprestado outras vezes livros mais longos. Estaríamos levando em conta as diferenças na turma (diferentes interesses, diferentes níveis e possibilidade de leitura, diferentes realidades familiares) e administrando-as a favor do aluno.

Porém, há situações de inadequação mesmo, no caso de livros que são dirigidos a adultos, os quais não estão liberados para as crianças, nem que elas queiram muito. Simplesmente dizemos que aquele livro não é para a sua idade e terminamos o assunto. É um limite claro que deve ser estabelecido, da mesma forma que faríamos com uma situação de perigo físico, em que achando que há grandes possibilidades da criança se machucar, não permitimos que ela suba à determinada altura, que atravesse a rua sozinha, que se embale tão forte etc.

Em outros casos, quando observamos que os livros escolhidos são sempre os mesmos (em gênero, tamanho ou autor, ou mesmo com o título repetindo-se seguidamente), procuramos criar estratégias para o grupo, ou mesmo para determinado aluno, tendo em vista auxiliá-lo na escolha, garantindo variedade e melhor aproveitamento do acervo disponível. Por exemplo, pode-se promover a “semana do livro de artes”, a “semana do livro de poesia” ou a “semana do autor x ou y”. Esse encaminhamento, ao mesmo tempo em que restringe temporariamente as leituras e empréstimos ao foco escolhido, obriga os estudantes a conhecerem mais a fundo as diferentes possibilidades de opções que a biblioteca da escola lhes oferece, para que possam ir ampliando suas escolhas.

Assim, acreditamos que tanto as leituras na biblioteca como os empréstimos devem ser acompanhados de perto pela professora no agrupamento, que comenta e pergunta sobre os textos, troca impressões, indica e sugere.

6. Recursos didáticos:

Livros.

7. Avaliação

Avaliar a apresentação de cada estudante sobre o livro lido e avaliar, também, a análise de um colega sobre a apresentação do outro. Conduzir o estudante a informar qual caminho percorreu para chegar àquela conclusão e a indicar qual parte da leitura possibilitou sua análise. Ajudá-lo a buscar sentido, a entender melhor o conteúdo e a ampliar sua própria interpretação sobre aquele texto e sobre outras leituras.

PLANO DE AULA COM AGRUPAMENTO TEMPORÁRIO PRODUTIVO**Escola:** Escola Fictícia**Professor:** Professor Fictício**Componente curricular:** 2º Ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa**1. Objetivos**

Identificar a letra inicial das palavras com base na pauta sonora, fazendo o registro da letra correspondente e a associação a outra figura cujo nome comece com a mesma letra.

2. Objeto do conhecimento:

Construção do sistema alfabético

3. Habilidades

(EF01LP08) - Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

4. Problematização

Nessa proposta, o professor identifica quais estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental estão com dificuldades com escrita silábico-alfabética, que ainda usam as letras aleatoriamente, podem ter dificuldade na diferenciação das palavras a partir da alteração das letras; já os silábicos e alfabéticos, mesmo diferenciando as letras, podem acabar fazendo uma leitura fonética.

5. Desenvolvimento

A estratégia utilizada envolve a formação de um grupo de estudantes com escrita silábica e outro com estudantes com escrita alfabética. Esses agrupamentos são necessários para uma maior troca de informações e conhecimentos entre os participantes. Estudantes com escrita silábica com valor sonoro podem ser agrupados com os que não sonorizam a escrita ou os que apresentam escrita pré-silábica.

Uma das estratégias que podem ser utilizadas é a formação de palavras com nomes de animais, a partir das sílabas dadas.

Inicialmente, o professor convida os estudantes para observarem os bichinhos no jardim da escola ou no espaço livre. Importante não só dar liberdade aos estudantes para que procurem os bichinhos, como fazer com que todos participem do diálogo, perguntando inclusive, se alguém sente falta de algum bichinho que eles conhecem. Em um segundo momento, faça perguntas orais sobre os bichinhos observados, enfatizando os nomes dos animais, provocando que todos possam imitar o barulho que eles fazem, buscando fazer comparações entre os sons e as sílabas de cada palavra. Posteriormente, são entregues aos estudantes sílabas variadas, propondo que desembaralhem as sílabas

para escrever os nomes dos bichinhos que reconheceram no jardim ou ao ar livre.

6. Recursos didáticos:

Baralho de sílabas de papel, folhas, quadro.

7. Avaliação

Essa proposta pode ser finalizada com o desenho do bichinho (ou bichinhos) que o estudante mais gostou.

PLANO DE AULA COM AGRUPAMENTO TEMPORÁRIO PRODUTIVO

Escola: Escola Fictícia

Professor: Professor Fictício

Componente curricular: Língua Portuguesa 2º ano do Ensino Fundamental I

1. Objetivos

Estimular a iniciativa das crianças à oralidade.

2. Objeto do conhecimento:

Estratégia de leitura, Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

3. Habilidades

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, (o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.).

(EF15LP02B) Confirmar antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP01X) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a sua importância nomeio/vida social.

4. Problemática

Esta prática pretende consolidar os conhecimentos curriculares do estudo do bairro e comunidade, a partir das vivências das crianças, abordando estratégias de leitura de forma significativa.

5. Desenvolvimento

Ao perceber que a turma tem dificuldade na oralidade o professor pode realizar atividades que envolvam os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. A partir dos temas “bairro” e “comunidade”, desenvolver atividades como passeios, entrevistas, leituras, produções de escritas e até criação de um blog inicialmente aprofundando o protagonismo do estudante na própria aprendizagem, através da interação, autonomia e estimulando também a iniciativa das crianças, a oralidade. Para realização ocorreu articulação entre a escola, famílias e comunidade de determinado bairro.

Como fazer?

O primeiro passo foi de uma pesquisa em forma de perguntas que as crianças levarão

para casa para serem respondidas:

- Qual o seu nome?
- Qual a sua idade?
- Você mora no Bairro da Escola...(identificação da Escola)?
- Existe algum problema no seu bairro que precisa ser resolvido?

Assim que responderem às questões, os estudantes levarão o questionário para a sala de aula para promover a participação de todos. Após a interação inicial com as respostas, o professor propõe a construção de uma tabela e posteriormente um gráfico. A tabela contém a identificação dos principais problemas do bairro onde está localizada a escola. Em seguida, os dados da tabela serão transformados em um gráfico que poderia ficar exposto durante todo o período de realização do projeto.

O segundo momento da proposta consiste em perguntar aos estudantes se eles gostariam de fazer um passeio pelo bairro, observando as ruas, casas e, caso fosse possível, registrando tudo com fotos. O passeio é importante para a identificação dos problemas que foram relatados na pesquisa inicial. Diante da autorização dos responsáveis e apoio da gestão da escola, o professor realiza o passeio pelo bairro próximo da escola.

A seguir, o tema do projeto deve ser retomado e o professor poderá provocar os estudantes, perguntando se algo poderia ser feito para transformar o bairro em um lugar melhor para se viver. Assuntos como o tratamento e depósito do lixo em terrenos baldios foram relatados, como também animais abandonados e até mesmo a poluição sonora. Nesse momento, o professor apresenta o projeto “Cidadão Mirim” como sugestão ou outro nome que possa ser interessante para todos. O agrupamento dos estudantes poderia ser coletivo, em pequenos grupos ou entre duplas, enfatizando a importância de haver um líder em cada grupo para que possa organizar as falas dos outros com respeito ao tempo estipulado e para cada um.

O professor pode aproveitar as atividades já desenvolvidas para trabalhar a alfabetização, utilizando como exemplo, as fotos tiradas durante o passeio pelo bairro e agrupando os estudantes em grupos, considerando o nível de aprendizagem de cada um (pré-silábico, silábico, alfabético), para que pudessem produzir legendas de acordo com as imagens.

Para o enriquecimento da atividade, pode ser criado um blog para o projeto como um recurso de aprendizagem. Os estudantes devem ser envolvidos ajudando na atualização de postagens, criando legendas para as fotos.

Ainda dentro da mesma proposta, pode ser elaborado um folheto informativo para a conscientização a respeito dos problemas levantados. A partir do folheto criado, o professor pode estimular a leitura de textos relacionados aos pontos debatidos. Na próxima etapa, o professor pede que os estudantes proponham ideias e registrem no

quadro, junto com elas, as soluções que foram debatidas para resolução dos problemas. Para finalizar, o professor pode convidar uma liderança do bairro para ser entrevistada pelos estudantes sobre os assuntos debatidos durante todo o projeto.

6. Recursos didáticos:

Livros e outros materiais de pesquisa, folha de papel, lápis, lápis de cor, giz de cera e computador.

7. Avaliação

Solicitar aos estudantes a escrita de uma carta aos vereadores, contando sobre o projeto e os problemas enfrentados na comunidade. Solicitar que façam uma ilustração que retrata os problemas do bairro para anexar juntamente a carta.

PLANO DE AULA COM MONITORIA ENTRE DUPLAS

Escola: Escola Fictícia

Professor: Professor Fictício

Componente Curricular: Matemática

1. Objetivos

Realizar a operação de divisão de números naturais;

Desenvolver a habilidade de montar e resolver uma divisão através do método euclidiano;

Identificar o divisor, dividendo e o resto;

Promover o trabalho em equipe;

Motivar os estudantes em busca de aprender e melhorar sua habilidade com a divisão.

2. Objeto do conhecimento

Operações com números naturais. Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão, adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.

3. Habilidades

(EF03MA07A) Resolver problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

4. Problemática

Dificuldade na resolução de problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

5. Desenvolvimento

O professor identificou que a turma estava com dificuldade nas operações básicas, colocou os estudantes em duplas e o que havia consolidado a habilidade descrita com o que não consolidou. pensou no jogo de tabuleiro para realizar a atividade. O nome do jogo é avançando com o resto.

Recomenda-se que seja jogado em grupos de 4 pessoas, jogando dupla contra dupla. Inicialmente, cada dupla escolhe uma cor de peão. Começa o jogo a dupla que tirar o maior número no dado. Cada jogador, na sua vez, lança os quatro dados. Para demarcar o local no tabuleiro correspondente à jogada o jogador deve realizar as seguintes operações:

1. Duas equipes jogam alternadamente. Cada equipe movimenta a sua ficha colocada,

inicialmente, na casa com o número 43.

2. Cada equipe, na sua vez, joga o dado e constrói uma divisão onde: – o dividendo é o número da casa onde sua ficha está. – o divisor é o número de pontos obtido no dado. Se cair no número 1, o jogador deve jogar o dado novamente.

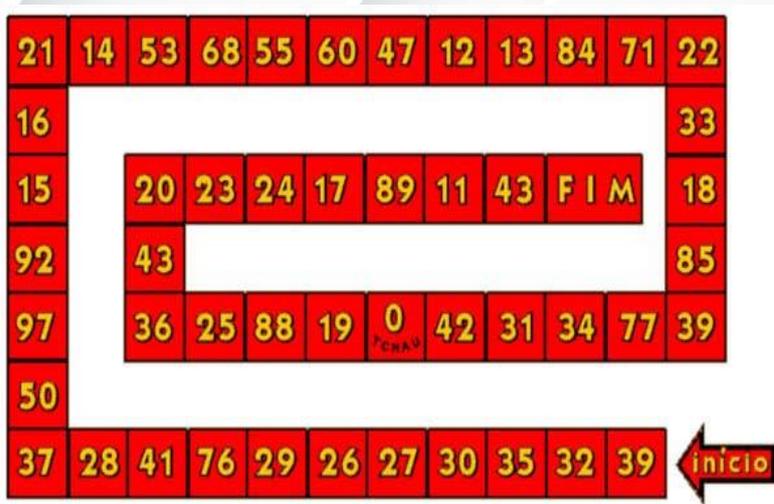
3. Em seguida, calcula o resultado da divisão e movimenta sua ficha em um número de casas igual ao resto da divisão.

4. A equipe que efetuar um cálculo errado perde a vez de jogar.

5. Cada equipe deverá obter um resto que a faça chegar exatamente à casa marcada com FIM, sem ultrapassá-la, mas, se pelo lançamento do dado isso não for possível ela perde a vez de jogar e fica no mesmo lugar.

6. Vence a equipe que chegar em primeiro lugar ao espaço com a palavra FIM.

AVANÇANDO COM O RESTO



Material utilizado:

- Tabuleiro: com os números que servirão como dividendo, desenhados conforme acima.
- 1 dado, confeccionado e numerado de 1 a 6;
- fichas de cores distintas;
- 1 folha para cada aluno marcar as contas realizadas.

REGRAS:

1. Duas equipes jogam alternadamente. Cada equipe movimenta a sua ficha colocada, inicialmente, na casa de número 39.

2. Cada equipe, na sua vez, joga o dado e faz uma divisão onde:

- o dividendo é o número da casa onde sua ficha está;
- o divisor é o número de pontos obtidos no dado.

3. Em seguida, calcula o resultado da divisão e movimenta sua ficha o número de casas igual ao resto da divisão.

4. A equipe que, na sua vez, efetuar um cálculo errado perde sua vez de jogar.

5. Cada equipe deverá obter um resto que faça chegar exatamente à casa marcada FIM sem ultrapassá-la, mas se isso não for possível, ela perde a vez de jogar e fica no mesmo lugar.

6. Vence a equipe que chegar primeiro ao espaço com a palavra FIM.

6. Recursos didáticos:

tabuleiro, dados, fichas de cores distintas, folha

7. Avaliação

Os estudantes serão avaliados durante toda a atividade. Primeiramente, se conseguem realizar as operações na computação das faces dos dados e do tabuleiro, verificando se possuem domínio na operação da divisão com resto. O rascunho utilizado pelos estudantes serão recolhidos, para a análise das dificuldades dos estudantes pelos bolsistas.

PLANO DE AULA COM TRABALHO INDIVIDUALIZADO

ESCOLA: E.E Verdes Mares

PROFESSOR: Joaquim Felisberto

Componente curricular: Língua Portuguesa

ANO DE ESCOLARIDADE: 7º ANO

HABILIDADES DO CRMG

(EF07LP01A) Distinguir diferentes propostas editoriais –sensacionalismo, jornalismo investigativo etc.

(EF07LP01B) Identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

OBJETO DO CONHECIMENTO

- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.
- Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.

PROBLEMATIZAÇÃO

Os textos jornalísticos se apresentam de diversas formas de acordo com seu contexto de produção, circulação e recepção. É importante que os estudantes discutam sobre o que move veículos de comunicação a fazerem um jornalismo diferenciado e saber construir seu olhar crítico.

DESENVOLVIMENTO

O professor deverá apresentar aos estudantes 2 gêneros textuais: uma notícia e uma reportagem sobre o mesmo tema, solicitando a leitura e/ou escuta individual. Ao término do tempo, deverá iniciar sua explicação sobre a estrutura de uma notícia e de uma reportagem e suas diferenças. Após a explicação inicial, deverá solicitar aos estudantes a releitura e/ou escuta da notícia e reportagem, identificando as diferenças. Subsequente a releitura e/ou escuta, as dúvidas devem ser colocadas na “Caixinha Tira Dúvidas”. A professora deverá fazer o esvaziamento da caixinha, esclarecendo e contextualizando cada uma das dúvidas, permitindo ao estudante formar o seu pensamento crítico sobre aquele tema apresentado sob forma de notícia e reportagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

Impresso ou vídeo de uma notícia e reportagem e uma caixinha tira dúvidas

AValiação

Solicitar que os estudantes escolham um tema e gerem uma notícia e uma reportagem sobre ele.